

A REGENERAÇÃO

ORGAO MUNICIPAL

JORNAL AGRICOLA, COMMERCIAL E POLITICO.

Redactor e proprietario Dr. Heleodoro José da Silva.

A REGENERAÇÃO—publica-se todos os domingos.—Subscreve-se a Rua do Coronel Mascarenhas n.º 25.—Assignatura annual 10\$000.—Anuncios 100 réis por linha, aos assignantes 80 réis.—Pagamento adiantado.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno

CAMARA MUNICIPAL

4.ª SESSÃO ORDINARIA EM
4 DE MARÇO DE 1886

Presidencia do Sr. vereador
Hermes J. A. Rangel.

As 11 horas presentes numero legal de Srs. vereadores abre-se a sessão.

EXPEDIENTE:

Officio circular da Exm. presidencia, remetendo um exemplar do relatório que apresentou a assembléa provincial.—Acensou-se recebimento.

Officio da mesma presidencia, communicando que tendo o governo imperial accedido ao honroso convite que lhe foi feito pela sociedade central de geographia de Berlim para fazer figurar o Brazil na exposição de productos sul americanos que aquella associação projecta abrir nos mezes de Maio a Julho na capital do Imperio Germanico, dirigia-se as camaras municipales afim de que seja condignamente representado o nosso paiz naquelle exposição.—Posto em discussão o Sr. vereador Gonsalves lembrou a conveniencia de dirigir-se a camara aos agricultores afim de remetterem amostras de seus productos para serem por ella enviados a dita exposição. O Sr. Araujo opinou que a camara nomeasse uma commissão de 3 membros para o mesmo fim.

FOLHETIM

A BRAZILEIRA

POR
A. MATHIEU.
PROLOGO.

(Continuação do n.º 8).

IV

SEGUNDO ASSALTO

O Sr. de Sergy entrou, trazendo o seu sobretudo e o chapéo, que collocou em cima de uma cadeira e dirigiu-se para sua mulher com um ar satisfeito e com as maneiras mais perfeitas.

E assim, vencendo-se, a camara nomeou uma commissão composta dos Srs. Dr. Heleodoro José da Silva, agrimensor Augusto Roberto Wallerstein Paeca e Ludovico Francisco de Paula, officiaando aos mesmos.

Officio da commissão nomeada pela camara para dar parecer sobre o cemiterio publico na chacara do « Perereca », enviando o mesmo parecer.—Posto em discussão pede a palavra o Sr. Gonsalves e disse: que apesar do autorisado parecer da commissão nomeada para dizer sobre o local para o cemiterio publico desta villa, visto entender esta camara que é menos proprio o local onde já se encontrou o mesmo cemiterio, se bem que sobre esse mesmo local ficasse outra de accordo esta mesma camara, todavia, embora de unidade, continúa a entender que deve proseguir-se no cemiterio começado não só por que já a camara tem ali despendido não pouco dinheiro, como porque não está bem averiguado que o enterramento nas proximidades dos povoados influia sobre a saúde publica, além disso ainda releva a declarar que o terreno escolhido pela commissão para o local do novo cemiterio faz parte do patrimonio da capella da Penha, erecta nesta villa.

Pelo Sr. Araujo foi dito que a salubridade publica muito pode soffrer com o cemiterio na chacara do « Perereca » e

portanto é de opinião que seja preferido o local apontado pela commissão de obras publicas para dar seu parecer e verificar se o local em questão faz parte do patrimonio da capella da Penha.—Approvedo.

Officio do procurador da camara declarando em resposta a portaria da camara, de 8 de Fevereiro p. passado, que não exerce emprego algum do Ministerio da Agricultura no escriptorio do engenheiro Paeca, somente é simples trabalhador d'aquelle engenheiro para ajudar seu ajudante, sem obrigação alguma. Pede a palavra o Sr. Gonsalves e diz que embora o procurador na sua resposta a esta camara procurasse fugir a questão todavia declarou trabalhar no escriptorio da commissão de engenheiro Paeca, e como falta por este motivo a sua repartição quotidianamente, por isso propoe a sua exoneração do cargo de procurador da camara, uma vez que não optou por elle como se lhe recommendou.

O Sr. presidente por suspeito, passa a presidencia ao Sr. vice-presidente que assumindo-a, põe a votos a proposta acima, votarão contra ella, e pela conservação do procurador os Srs. vereadores Araujo, Remedios e Ferreira da Silva.

O Sr. Gonsalves disse que recorria para o Exm. presidente da provincia da deliberação da camara.

ões intimas da corte de Napoleão III.

A idade havia-lhe desgarrado a fronte, onde brilhava o orgulho de si mesmo. O nariz comprido, affilado na ponta, cahia a prumo sobre uma bocca grande, de labios sensuaes, cuja commissura ironica deixava ver, levantando-se, n uma ordem de dentes perfeitamente brancos.

O que havia realmente de bello n'aquelle rosto eram os olhos grandes, rasgados, de cinzento claro, abrigados em uma arcada orbitaria proeminente e abundantemente guardada de pelos sedosos e ainda negros. Aquelles olhos brilhantes, quando o resto do

Assume de novo a presidencia o sr. presidente.

PETIÇÕES:

Uma de Francisco José Gonsalves, pedindo o pagamento de custas.—Ao procurador para pagar. Não votou o sr. Gonsalves.

Idem de Francisco da Silva Nogueira, pedindo o pagamento da construção dos alicerces do cemiterio publico. (Já informado pela commissão de obras publicas.)—Pague-se pelo cofre.

Compareceu o procurador da camara afim de prestar contas do semestre p. passado.—A commissão de fazenda.

Petição de Jacintho Antonio de Jesus Mattos pedindo o pagamento de custas.—A commissão de fazenda.

Dada a hora levanta-se a sessão.

GAZETILHA

Regresso.—Chegou no vapor Mayrink o Sr. clérigo C. Rossi, que tinha seguido para Corte a fim de proveitosamente continuar no seminario seus estudos; mas a isso foi obstado por encontrar o seminario fechado, como medida preventiva, para não expor os alumnos que o frequentão a febre amarella, que está grassando com intensidade.

rosto se emoldurava na nave dos cabelos e da barba, dava um caracter singular de originalidade ao conjunto da cabeça. A expressão habitual d'aquelles olhos era a dureza modificada pelo contacto da sociedade. Em certos momentos mesmo o olhar podia tornar-se acariciador; porém nunca meigo ou benevolo.

Foi com essas caricias no olhar que o Sr. de Sergy fallou a principio á sua mulher. Obdecia, sem comprehender a vontade de Balda, fazendo a quella visita á condessa; mas o seu ar, a sua voz, as suas palavras, de alguma sorte lhe pediam que a não tornasse mais embaraçosa e mais dolorosa. Assim, informando-se com

Cargo policial. — Pedio obteve exoneração de 1.º suplente de Delegado de Polícia o cidadão Francisco José Silva

Instrução pública. — Chamamos a atenção do Sr. delegado litterario para o facto de não tolerar que um professor venha á villa, consultar á medico sobre seus encommo-dos e multal-o por isso; quan-do o da povoação do Ubú con-serva-se na villa dias e dias, e somos informados que não tem o numero de frequencia que a lei quer. Convenm que a justiça seja distribuída a to-dos para que não se diga que nesta situação, longe de uma eleição, se galardoá até o *hemaphroditismu politico.*

Morte apparente. — N.ª seccção Alexandrina nuelo Cas-tello, no dia 1.º do corrente, deo-se o seguinte facto celebre.

A colona, Canal Dominica, 20 dias pouco mais ou menos depois de um aborto, soffrendo de hypoenmia intertropical (op-pilação,) ficou por espaço de 36 horas, algida e sem pulsa-ção do coração á ponto de a-char-se preparada para ser le-vada ao cemiterio, quando despertou desse somno singu-lar, chorando. Felizmente tiveram o cuidado conservar o corpo por esse es-pago de tempo, por ser uso na Italia, segundo nos informão, em caso de parte, não se fazer o enterramento, senão 48 horas depois da morte.

Sirva este facto de lição pa-rra que as nossas autoridades não permitam enterros senão depois de 24 horas, tendo em antes o medico procedido á verificação de obito.

Prisão. — No dia 1.º, á noite, foi preso Heleodoro Pinto de Siqueira por ter querido que a sua Dulcinéa não continuas-se a lavar a roupa de um a-gente de policia, de cujo pro-ducto entendia ella que o mel-hor provento que tirava era, depois de trabalho tão fati-gante, entregar-se aos braços do Deos Brecho. Até ahí, é bem louvavel esse procedi-mento; mas o desfecho desta roupa suja é singular. Resultou discussão entre Heleodoro e Policial e ordem de pris-ão deste que foi confirmada

pelo Dr. juiz de direito, inte-rino, que mora perto!...

Carnaval. — Hoje, á tarde, fará a sociedade carnavalesca, Club dos Tagarellas o seu pas-seio pelas ruas desta villa. Já uma vez fizemos ver o perigo do entrudo nesta epocha de calor, e agora de novo pedim-os ao povo que d'elle se abstenha, principalmente quando sahir a sociedade em passeio, pois alem de prejuizos que isso pode causar, trará prova-valmente encommoado de saude, á quem estiver phantaziado.

A' noite, se reunirá esta so-ciedade para o seu baile fa-miliar carnavalesco.

COLLABORAÇÃO

Remembrance,

A' Alberto de Borba Pacca.

(Continuação do n. 6.)

Já os argentinios raios do sol li-bavão as lagrimas que a nature-sa, á noite, derramara, quando á casa regressamos. O dia 'prissou-se alegre e risonho.

Para todos tomava a alegria excepto para mim, que tudo via triste como o frio sepulchro onde repousa um ente amigo. Fugia da companhia d'aquelle que « sem presentir, » havia lançado minha alma em negro abysmo de triste-za e dor. Buscava o silencio, a so-lidão, como a ave nocturna bus-ca o bosque mas escuro para re-pousar durante o dia, mas, nem assim deixava de perseguir-me a imagem da candida mas cruel tra-cena.

Oh! ou tive momentos em que via-a como ao remorso o crimino-so! Aquelle amor sublime que ella inspirára passava em meu es-pirito em crepe envolto!

Lula cruenta! Mortificante lu-la! Á noite, aos primeiros beijo-da aurea lua, taciturno e mudo, sahi a dar um passeio.

Quantas vezes durante aquelle passeio, revolvi as paginas do pas-sado onde traçara os mais bellos e dourados sonhos; e vi-as alvas como o primeiro sonho de amor, envolvidas com outras negras, co-mo a primeira desditosa! e li-nha então, tedio do presente e horror do futuro! Ao voltar encontrei em frente ao jardim todos sentados e alegremente conversa-do. Tive então, pela primeira vez, inveja! Tive inveja daquel

les que encontravão risos uma hora na vida. Sentei-me junto e tomei parte na conversação. No-tei que Iracema não estava jovial; alegre e risonha, como até ali-nci, mesmo que estava alheia a tudo quanto junto de si passava-se e que entregava-se a um pen-samento profundo.

Pingui não perceber; não dei-xei entretanto de ver se decifrava os segredos daquello pensamento.

Sem trocarmos uma só palavra, evitando os proprios olhares, co-mo receando traírmo-nos, leva-mos dois dias. A tristeza de Ira-cema, a mudança rapida que fi-zera durante este periodo de tem-po, despertou suspeitas da parte de suas amigas, ás quaes, debal-de, te lava occultar.

É preciso notar que em minha presença, ella, dissimulava as pro-fundas maguas que entrestecia; mas uma noite, noite que me re-cordo cheia de saudades, tudo eu comprehendí, tudo decifrei!

Era um noite expiendada, os astros, com que havião recebido mais luzes, mais scintillações li-rubão; a aragem, como que havia passado por bosques mais flori-dos, mais aroma ticha; tinha o céo mais vivas cores, mais harmo-nia a natureza. Estava a sala illu-minada, florida e cheia de suaves melodias. O piano, o orgão, as flautas misturavão suas notas, e-levando as almas, fazendo-as sen-tir desencontradas sensações.

A musica faz, como a saudade, sentirnos um mal que nos é doce e agradável.

Ella te a poder sobre a alma, como a carinhosa mãe sobre o fi-lho. Tem sobre ella dominio, mas um dominio suave e meigo que tem a esposa virtuosa e sublime sobre o esposo. Um dominio a que ella ama; e, creio que só a musica eu devo a decifração dos segredos de Iracema. Enquanto as notas harmoniosas espalhavão-se nos ares, Iracema dominada, scismava triste.

Estava pallida como um jasmim de Italia. Derepente, como que-rendo vencer a um sentimento poderoso e forte, ella levantou-se e dirigiu-se a uma janella como se buscasse ao ar da noite um confortante para sua alma que prestes estava a ser vencida. E continuavão os chorosos instru-mentos a repetirem vaguosas as notas d'um bello noturno. E Ira-cema lutava! Finalmente foi ven-cida! A musica, pouco a pouco, domina-a elle a alma; ella como ad-dormecida, transportada para ce-lestes regiões, esquecida de que estava lutando, deixou nos negros cithos poutzar uma lagrima, pri-meira prova de amor; mas, oh!

foi divino, ver como de jasmim de Italia, passou á mais rubra ro-za ao sentir errar nos mimosas faces a lagrima, emblema da fra-queza! Seu fino lenço de cam-braia rapida foi enlucgal-a e ella ainda sobranceira e altiva foi to-mar assento junto d'uma escreva-tinha.

Lançou mão de um la, se prin-cipiou a escrever e a rasgar o que escrevia, mas o papel ainda lhe atraigou como vai ver o leitor.

Retirando-se todos, fomos para os nossos aposentos, mas, eu, não quiz ir sem primeiro ir ver sobre a meza, se havia um vestigio do que ella escrevera. Foi feliz! Em um pedacinho de papel, com letra delicada e bella, li, umas pala-vras em francez, que erão resto de uma phrase, que era um qui-xute, um lamento, e erão ellas: « toujours seul sur la terre! » Oh! como amei aquella petala do a-mor, que em tanto aspirava.

Guardei-o cauteloso e no dia seguinte, inda recordo-me, 12 de Julho de 18..., fui muito cedo encontrar-me com Iracema. Como estava bella! Soltos cabellos poi-savão sobre a nivea veste, os ol-hos humidos e mansos tinham expressão e vida de amor, de amor erão seus labios, seus risos amor traduzião. Comprimeitei-a. Sor-rindo meiga e divina respondeu, principiei a conversação, levei-a para uma explicação do proceder que tivera para commigo e con-cluí fazendo minha declaração, (que não repito porque estou bem certo que o leitor não ignora como se faz, e amavel leitora, tal-vez, já fosse martyr della). Ella conservou-se silenciosa a prin-cipia, quasi indifferente, depois, quando a explicação resumio a dizer attiva: « Tratei-o assim por que quiz » e quanto aminha de-claração, depois de muito fazer soffrer, depois de me ver abatido e triste disse-me: « Reconheço o teu delicado amor, tenho consci-encia do que muito o fiz soffrer, e que tambem soffri, juro-te amor immenso e santo, d'este a muito te consagro e unidas as mãos juramento de amor presta-mos. E á noite fiquei ouvindo as revelações daquella alta virgem.

Ella soffrera tanto como eu, mas seus soffrimentos forão sep-ullados, e não reflectio em seu placido semblante. O homem não sabe occultar seus sentimentos, apresenta-os com facilidade: a mulher não; encobre-os aos olhos mais prescruadores, ou apresen-ta-os encogido porém, aos quo tentão descobri-los. O homem moralmente é mais fragil que a mulher. O homem soarendo des-espera e descre: a mulher não,

solicitude da sua saude, elle não queria ouvir nenhuma resposta desanimadora, admit-tindo, apenas uma indisposi-ção passageira e revoltando-se contra qualquer especie de inquietação e de duvida sobre um restabelecimento proximo.

Era, no que dizia respeito ao mau estar aos soffrimentos dos outros, de um optimismo absoluto e obstinado.

Entretanto estas primeiras perguntas sobre a saude esgo-laram-se depressa entre o ma-rido e a mulher, que, morau-do debaixo de mesmo tecto, são naturalmente se viam, e fez-se um curto silencio.

A confessa de Sergy espera-va evidentemente que seu ma-

rido lhe fallasse de Luciano. Elle não podia ter pedido a-quella entrevista, por outro motivo, pensava ella.

For seu lado o conde perce-bia o, quiz, entretanto, furtar-se a tão perigosa conversa; mas podel-o-a?

Baldá sabia perfeitamente o que fazia, pondo-os aquella noite em presença um de en-tro. A carta de Luciano recibi-da nessa mesma manhã, o proximo regresso do filho exi-tado, aquelle interesse do mo-mento e urgente, aquella pai-xão commum e diversa ao mes-mo tempo, deviam forçosamente impo-er-se aquelle pai a aquella mãe, que se achavam face a face. Fedem duas nu-

vens carregadas de electricida-de encontrar-se impunemente?

O Sr. de Sergy, tendo medo de si mesmo procurou contu-do entrar ainda ou pelo menos adiar o choque; e, fazendo um movimento para levantar-se:

—Receio disse elle, que esta-jea fatigada esta noite...

—Oh! estou sempre fatiga-da... respondeu ella. Vendo seu marido hesitante, accres-centou: Com certeza, meu a-migo, não tinha só que me fal-lar de mim?

—Nada, entretanto, tenho mais a peito! disse como que-ma finalmente.

Calou-se. Estava visivel-mente perturbado. A pobre e

generosa creatura quiz vir em seu auxilio.

—Diga-me, não recebeu esta manhã uma carta? uma carta de Luciano, igual á mi-nha?

—Uma carta de Luciano, é exacto; igual á sua, duvido.

A expressão com que estas palavras foram pronunciadas, as sobranceiras carregadas, os labios cerrados do Sr. de Sergy encheram sua mulher de ter-ror; teve como que um presen-timento funesto, arrepen-deu-se de ter fallado; mas já era tarde.

(Continúa.)

s offre, mas cala o tem asperanças.
Felizes, verdadeiramente felizes, vivamos mais alguns dias na poetica e pittoresca povoação de X..... bargo do amor puro, como o de Paulo e Virgínia, ardente como o de Romão e Julieta, sublime como o de Petrearcha e Laura: mas um dia, Deus, o destino, ou a fatalidade, como quizer o leitor, separou-nos! Separou duas almas que, pelo amor enfundirão-se n'uma, separou o lyrio do sua esguia hasta, a peltala do seu cabx.
Hoje separados buseamos allivio na—Remembrance.

OTILIO PACÇA.

LITTERATURA

Educação das mães de familia.

POR

L. Aimé Martin.

ALGUNS CAPITULOS.

PLANO GERAL D'ESTA OBRA.

(Continuação do n. 6).

Aponte os vícios das nossas educações da moda, e, todavia, não proponho reforma alguma geral; educação do convento, educação de collegio, educação de familia, methodo do povo, pouco importa, recebo-as todas para affiançar mais tarde a sua reforma; acabada, porém, esta primeira educação, lança mão do discipulo e começa então a miuha.

A mulher deixa a casa paterna: é esposa e mãe; a sua solicitude não lhe deixa mais repouso: cila lendo e relendo Fénelon, João Jacques, madame de Beaumont, de Genlis, de Remusat, e procurando, portoda a parte methodos e direcções; um instinto secreto lhe revela que para se tornar digna da educação de seus filhos, deve recommear a sua.

A primeira cousa, que é preciso lembrar-lhe, é que se occupe um pouco menos d'aquillo que deve ensinar-lhe, e mais do que deve inspirar-lhe: muitos outros o farão sabio, mas só ella o pôde tornar virtuoso. Boa mãe! lança mão da alma para dirigires um dia a intelligencia!

Eis o ponto principal, ou, para melhor dizer, o resumo da educação das mães de familia: trata-se com effeito de fazer sahir as mulheres do circulo acanhado, em que a sociedade as encerra, e de estender os seus conhecimentos a todos os objectos, que nos podem tornar melhores e mais felizes.

E' um mundo religioso philosophico e moral, que se lhes abre diante: a sua missão é introduzir n'esse mundo a nossa infancia, como em templo santo, aonde a alma se esconde e reconheça em presença do seu Deus.

Paremos um momento em objeto tão grave.

A intelligencia do homem não se encerra, como a dos animaes, nos limites d'este globo: deixa o visível pelo invisível, e, despiendo-se da materia, vai perder-se nas contemplações do infinito.

Alli está toda a nossa grandeza; por isso que alli somente achamos o principio de nosso ser, as bases da nossa moral, o ultimo porque, o derradeiro como da nossa fugitiva existencia. A verdade nasce do mundo immaterial: é o facho da outra vida, que derrama a sua luz sobre esta.

D' est' arte a nossa alma é atrahida para esse mundo desconhecido pelas mesmas necessidades da nossa existencia terrestre: Deus poz acollá as fontes da verdade e da virtude como a revelação d'uma vida melhor.

O estudo d'estes grandes phenomenos constitue o que Sócrates teria chamado a sciencia importante: eis o objecto d'este livro:

Sciencia de nós mesmos, que nos leva ao conhecimento de Deus;

Sciencia das leis moraes da natureza, que nos leva ao conhecimento da verdade.

A isto pôde o homem chegar, por isso que o deseja: é a terra prometida e presente: a ser-nos-ha dada porque está prometida e é presente: da, e, atrevo-me a dizer que aquelles, que lerem este livro com attenção, terão dado um passo n'esse caminho, não se tem em um objecto tão vasto, sem partilhar da sua riqueza; basta tental-o para nos engrandecermos; e toda a alma que penetrar n'estas materias sahirá d'ellas mais brilhante e mais pura.

Continua.

EDITAL

O cidadão Firmino dos Santos, Fiscal da Camara Municipal etc.

Faz saber que no dia 29 de Março p. futuro, sahirá em correição por todo o distrito desta Villa, afim de verificar se os negociantes e industriaes achão-se munidos das respectivas licenças municipales do corrente anno, e assim examinar as estradas, caminhos publicos, pontes etc, fazendo tambem sciente a todos os mo-

stradores ou proprietarios das terras por onde passam estradas ou caminhos publicos de que são obrigados a terem limpa as suas testadas, fazendo estivas e pontilhões, derrubando arvores que ameacem perigo, entulhando barrancos e aterrando atoleiros, desde que tais ateros ou outros reparos não excedam da quantia de 50,000 e para sciencia de todos, mandou publicar o presente.

Benevente, 26 de Fevereiro de 1886.

O Fiscal.

Firmino dos Santos.

ANNUNCIOS

Beiris & Irmão negociante estabelecido em Piuma, declaração a praça, que não se julgão devedores a pessoa alguma, e aquelles que se julgarem credores apresentem suas contas no prazo de 30 dias para serem pagas.

Piuma 21 de Fevereiro de 1886.

Beiris & Irmão.

VIVA O CARNAVAL !!!

É A FOLIA DO DEOS MOMO

Eis me aqui da roça com bem custo, Passando pelo mais tremendo susto! Atravessi os rios, as lagoas, Tomando as mais dificeis prôas. As chuvas inundarão os baixos montes, Arrastarão para além todas as pontes. Tardei passar em Curupé, Bãcubãcu, Tamhenga, Hereré. Medonhos luzies, trovões e raios, A' minha gente custou grandes desmaios! E como tanto seja eu positivista, Diante do poder baixei a crista. Isso lá de cima é brincadeira? Fica-se como rat' em ratoeira! Não sou de grande criterio! Só quero mudança de cemiterio! Na minha opinião o CARNAVAL É festa de gosto muito especial, Apezar de velho octagenario Inda não dou meu quinhão a meo vigario.... Quando ouço fallar nas taes caréas, Mêxo, pulo, inda faço piruêtas. Não sou velho seboso de carrancas, Lepido sou, e tenho leves ancas, Inda sei dar minha cabeçada No meio da folgazã rapazeada. Puchio pela minha durindana. É ainda corto um caxo de banana! O que querem? Esta minha natureza Foi talhada só para a destresa. Sou um um homem de gosto, aspirações, Embora perdidas tenha as eleições. N'ellas tenho encarado ardentes salsas, Os EFFETOS me ficão ca nas calças. Inda bem; quero ver tudo galhardo É todo meo rapazio entusiasmado: Estas velhas nao gostão da brincadeira E muito especialmente o—Zé Per'ira Tem seo tedio, aversão e ogerisa, Vendo mulheres em fraldas de camisa! Mas que tem! tudo isso é natural, Eva não se mostra original? E' coisa de mulher, é rabugice. Propria de quem cheira a velhice. Os velhos de out'ora crão uns jarretas, Tinhão até medo dos caréas! « Abrenuncio, vai p'ra ré eu te maldigo, »

São caras do diabo, isso é castigo. Grande foi a minha cachola, Aproveitar o bando camisolá! Vamos para lá rapaziada. Tira cinza, haja prazer e gargalhada. Atiremo-nos totos a FOLIA, Durante toda noite e todo o dia. E farta a barriga a arrebentár Fiquem as pernas bambas de dançar. Silva, Virgílio e Oliveira. Tambem são amantes da brincadeira. Mandarão vir mascaras em porção Para os amantes entrarem na função. Fiquem todos esbodegados. Elles que não fiquem caloteiados. Ha narizes, caras de onças e de gatos, Que hão de fazer grande espalhato! Bisnagas com e sem canudos, Melhores que as laranjas dos entrudos. Temos passeio com toda gentileza Com garbo, com modestia e com grandeza. As moças gentis, as nymphas bellas Saúdem os rapazes das janellas De ver seo amor, seo bem amado Disputando coração tao desejado. O que se quer em tudo é prudencia Respeito, veneração e complacencia Haja pois p'zer, graça e alegria, Neste tão faustoso e almo dia. Retumba o bombo e todo o instrumento Que a turba mascaral dá mór contento. Hajão danças, requebros e folias No prazo destes tres alegres dias. Os ginetes sejam bem ajacizados E seos cavalleiros bem montados; Tenhao os mascaras espirito e bem graça Dizendo bons ditos e chalaças. Enchotem os estropeados, Andarem sujos, feios e esfarrapados. Haja em tudo mais amor e decencia Guardando as leis, conveniencia: Eis o que deseja e o que ordena, Debaixo da mais austera pena O nosso Director e Presidente. Da turba carnaval varão potente, Aqui por elle assigna o Secretario W. : ancho Furta-Cores Salafraio.

CLUB FAMILIAR

DOS TAGARELLAS

PROGRAMMA

RESPEITAVEIS TAGARELLAS !

Da vida á morte curta é a distancia ! Lagrimas e amargores são as flores que colhemos nesse trajecto ! Protestemos portanto contra esta vida, façamos guerra crúa e nua á geração actual, tão pouco duradoura, transformemos este mundo de lagrimas em um complexo de PRAZERES, RIZOS, GARGALHADAS E PULOS ; transformemos as nossas caras já tão conhecidas por outras de que tem grande sortimento o—*SILVA LOUREIRO E OLIVEIRA*—e finalmente mudemos os nossos nomes ! Assim transformados teremos o mundo e uma vida jamais extinetos e nós teremos escapados a medonha cova ! Para atingirmos a tão elevada meta reunamos-nos energicos a nossa orgulhosa—*FORTALEZA*—(salão do Silva) no dia 7, as 4 horas em ponto da tarde, estejamos completamente transformados e a capricho e ao mando do General—*Tumba*—saíamos ao ataque em procissão pelas principaes ruas da villa mas em fôrma e de modo seguinte :

DIA 7

A frente do grupo irá a Directoria do Club dos Tagarellas composta dos socios:—*PAFENCIO—PACHYDERME—PAPELOTE—COLEGUNDOS—GODORNIZ—HIPOPOTAMO—HYENA—RATAZANA—CHIMPAPÉ—COSMOPOLITA—PATARATA—E O CONDE—FAMARICAO*—protegendo o estandarte do mesmo Club.

Em seguida:—Um carro com alguns socios, conduzindo o *formidavele e desastrado* emblema da Sociedade.

Após, um grupo a cavallo e a pé, conforme o gosto de cada um, acompanhando o endiabrado—*Zé Pereira*—, executado pelos maestros—*CALINO,—CALHORDA,—ARARA,—PEREQUITO,—PATATMO—E—CORICA*.

Em seguida:—Um outro carro com 4 meninas ricamente vestidas a phantazia e acompanhadas por alguns socios protegendo o emblema da—*Sociedade Urania*—.

Seguir-se-ha a esse carro o estandarte da—*SOCIEDADE URANIA*—e a competente banda muzical.

Finalmente de volta do passeio recolher-se-ha a sociedade a *FORTALEZA* e as 8 em ponto principiará a baile carnavalesco ridolente de mil flores luzes e de formozissimo madamismo.

DIA 8

Descanso para os esbodegados e enjoados de alguma *resaca*, cavalhadas com argolinhas as 4 horas da tarde, desbragado entrudo d'agua para os desbragados calorentos, jogos de limões a chuva de ouro e prata para os *despecticos* sonhadores e finalmente descanço a noite em suas casas para aguentarem a nova refrega do

DIA 9

Que as 4 horas em ponto estejam todos reunidos em nossa—*FORTALEZA*— neste palacio *MUSUMAMO* para em marcha *aux flambeaux*, desfraldanda a nossa auriflama acompanharem como incansaveis obreiros da lei do—*MOMO*—, o prestito saborosissimo delicioso conspirante estomachico pelas ruas desta villa acompanhado de deslumbrante fogo de bengala, rufo de tambores do—*Zé Pereira*—esplendida banda muzica da sociedade *Urania* e milhares de luzes aluminaudo o *DEOS MOMO* que encarapitado em sua saborosissima barrica de vinho irá cercado dos distroços gelinaecos, puzantaceos, pernasseos, porcaecos etc. etc.

De volta desse passeio que o grupo deverá fazel-o a pé reunir-se-ha a sociedade as 8 horas da noite para o segundo e ultimo baile carnavalesco deste anno, elevando assim mais um pedestal da immortalidade do nosso club dos *TAGARELLAS*.

P. S.—Pode-se encarecidamente aos bondosos corações que não joguem limões d'agua sobre os mascararas na occasião do passeio, para ainda uma vez poderem assistir no anno vindouro a máisica e rheumatismo etc. etc. o grande carnaval Beneventense !

CARNAVALESÇOS ALERTA !!!

Lindo variado sortimento e o que ha de mais gostoso e preços rasonveis para o proximo carnaval encontrareis na casa de

Virgilio Pires Loureiro.

Atenção

Mascaras e carões o que ha de mais jocoso.
Ditas de setim muito frescas para bade.
Bisnagas do superior perfume e diversos tamanhos.
Caixinhas com pós do ouro, prata e diamantes para encher limões.
Frânjas ricas douradas e prateadas e galões.
Bonets carnavalescos com guizos
Guizos de diversos tamanhos
Giornos para illuminação—alta novitàade !
Chinellos de cordu
Papeis dourados e prateados
Setim de côres, superior a 1\$800 metro
Barbutine superior a 1\$800 «
Gangas carnavalescas de varias cores a 400 «
PARA MEZA
Prezantos superiores e grandes a 15\$000
Queijos do reino chegados nos ultimos vapores
Licor de cacão, legitimo nectar dos Deuses.
E outros. muitos objetos que só vendo-so para crer.

FERNANDES PINTO E COMP.

CACHOEIRAS DE BENEVENTE

POVOAÇÃO ALFREDO CHAVES

IMPERIAL COLONIA DO RIO NOVO

Grande sortimento de fazendas, ferragens, armirinho, louça, arreios, molhados e generos do paiz

RECEBEM

a consignação café e outros generos, que remetem para Benevente ou Rio de Janeiro

Preços baratissimos

Nesta casa compra-se tambem café e mais generos do paiz

Provincia do Espirito-Santo

(4-3)

PIUMA

BEIRIS & IRMÃO

Tem um grande sortimento de fazendas, ferragens, armirinho, louça, arreios, molhados, e generos do paiz. Tudo vende-se a dinheiro por preços commodo e sem competitor.

Recebem generos a consignação.

CAZA INTERMEDIARIA DUARTE etc BEIRIS

Bazar do Leonha tem sempre um grande sortimento de tudo quanto é necessario para a lavoura, tudo vende-se por preços baratissimos, e sem competitor.

Recebem generos a consignação.

Club Familiar Carnavalesco.

dos Tagarellas

Para que não se allegue ignorancia previno-se que: só terá ingresso no baile desse club nas noites de 7 e 9 o socio ou convidado que apresentar o seu cartão ou cartão de convite.

Previno-se mais que phan-

siados nessa baile só os socios do club.

O Secretario A. Pacca

Companhia Industrial

De ordem do Sr. Dr. Director convido a todos os Accionista para, até o dia 25 de Março do corrente, faserem sua segunda entrada a razão de 10%, por cada acção de conformidade com os estatutos.

Benevente, 4 de Março de 1886.

O Secretario

Jacinto Antonio de Jesus Mattos.

Tendo alguns collectadoso ido a caso do abaixo assignado a fim de tomarem satisfação a cerca do lançamento de diversos impostos, previno aos mesmos, que nada tem com os ditos lançamentos das repartições arrecadadoras desta Villa, por isso que foram elles feitos pelos administrador e collector, e que nenhuma responsabilidade pode assumir.

Benevente, 2 de Março de 1886
Francisco Antonio Ester. s